

Importância de tributários para reprodução e conservação de peixes em uma bacia altamente antropizada

Carlos Bernardo Mascarenhas Alves¹
Fábio Mineo Suzuki²
Ivo Gavião Prado³
Andressa Mendes Silva-Sene⁴
Paulo Santos Pompeu⁵

RESUMO

Boa parte dos sítios de desova de espécies migradoras neotropicais estão localizados em tributários. Em rios com alta intensidade de impactos antrópicos, tributários livres e com boa qualidade da água passam a ter ainda mais relevância no processo reprodutivo dessas espécies. Nosso estudo teve como objetivo avaliar a dinâmica reprodutiva dos peixes em seis tributários do rio das Velhas, bacia do rio São Francisco. Para isso foram realizadas amostragens a cada três dias entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023 com rede de ictioplâncton nos rios: da Onça, Maquiné, Paraúna/Cipó, Pardo Grande, Curimataí e Bicudo. As amostras foram triadas e identificadas morfológica e molecularmente. Foram coletados 1.018 ovos e 103 larvas. Dentre os 32 *taxa* identificados, oito são espécies migradoras, representando quase a totalidade de espécies migradoras da bacia do rio São Francisco. Os resultados evidenciaram uma maior atividade reprodutiva nos rios Curimataí e Paraúna, mas com desovas nos demais tributários, mesmo que de menor número de espécies migradoras e em menor intensidade. Além disso, o grande número de espécies migradoras exclusivas nos dois tributários reforça a importância desses rios como área de desova de peixes da bacia do rio das Velhas. Estudos anteriores mostraram que 75% da fauna registrada na bacia do rio das Velhas está presente nos tributários. Considerando a necessidade de reparação e conservação de ambientes importantes para a manutenção da ictiofauna da bacia do rio das Velhas, os tributários avaliados, especialmente o Paraúna/Cipó e o Curimataí, devem ser legalmente protegidos. Além disso, é importante destacar a relevância da frequência amostral que possibilitou registrar eventos de desova de diferentes espécies e do uso de técnicas moleculares para identificação do ictioplâncton ao nível de gênero e espécie, especialmente considerando que até pouco tempo os ovos eram apenas contabilizados ou separados em categorias amplas avaliando o espaço perivitelínico.

Palavras-chave: Espécies migradoras, Ictioplâncton, Rio das Velhas, Rios livres, Tributários.

¹ Mestre pelo Curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, da UFMG, cbmalves@ufmg.br;

² Consultor ambiental da Pisces – Consultoria e Serviços Ambientais - MG, suzuki.fms@gmail.com;

³ Consultor ambiental da Pisces – Consultoria e Serviços Ambientais - MG, ivogaviaoprado@gmail.com;

⁴ Consultora ambiental da Pisces – Consultoria e Serviços Ambientais - MG, andressasene@hotmail.com;

⁵ Professor Doutor – Departamento de ecologia e conservação da UFLA – pompeu@ufla.br